

A still life photograph of Mediterranean ingredients: a glass bottle of olive oil, a small bowl of green olives, a bowl of black olives, and a loaf of bread, all on a rustic wooden surface with olive branches.

CENTRO D COMPETÊNCIAS PARA A DIETA MEDITERRÂNICA

Agenda de Investigação e Inovação

Aprovada na Assembleia Geral do dia 26 de Setembro de 2019

Índice

1.	Enquadramento.....	3
2.	Natureza	5
3.	Missão	5
4.	Objetivos.....	5
5.	Agenda de Investigação e Inovação para a DM.....	6
5.1	Eixos Estratégicos.....	7
5.2	Estrutura, Governação e Parceiros do CCDM.....	7
5.3	Objetivos Operacionais e Atividades	8

1. Enquadramento

A Dieta Mediterrânica (DM) é um estilo de vida que integra um padrão alimentar frugal e um paradigma sociocultural de convivialidade de base familiar e comunitária. No que se refere ao padrão alimentar caracteriza-se pelo predomínio de produtos de origem vegetal, nomeadamente fruta e hortícolas frescos, de origem preferencialmente local e sazonal. Para além dos cereais, onde o pão é central, este padrão alimentar é caracterizado também pela presença de leguminosas e frutos secos. O azeite é a principal fonte de gordura. O pescado, mas também a carne, ovos e lacticínios são consumidos em menores porções e com moderação. A água é a bebida central ao longo do dia e caracteriza toda a culinária mediterrânica em Portugal onde a sopa é expoente máximo. O vinho pode ser incluído neste padrão alimentar, nas refeições principais, de forma moderada (máximo de um copo por refeição) e por adultos. Os doces e produtos açucarados são alimentos festivos e consumidos apenas em ocasiões especiais.

A principal característica deste padrão alimentar é a sua permanente adaptação, respeito pela biodiversidade e tradição, designadamente pela produção e consumo de produtos hortofrutícolas frescos e transformados, locais, e provenientes sobretudo da agricultura familiar. Representa ainda um padrão de baixo impacto ambiental devido quer ao incentivo da produção agrícola de espécies singularmente adaptadas aos ecossistemas locais quer à preferência pelo consumo de alimentos de origem vegetal, em vez de origem animal.

Outro aspeto a salientar reside no conhecimento técnico / empírico de base popular (saberes) relativo à seleção, preparação, modos de confeção e reaproveitamento dos produtos alimentares, bem como, à partilha destes conhecimentos através de processos próprios (muitas vezes pela convivialidade à mesa) que estão na base das culturas locais e que definem estilos de vida específicos, bem como as relações intergeracionais.

Os princípios que regem a DM associam conceitos de alimentação saudável e equilibrada, produtos amigos do ambiente, biodiversidade, produção de comida local, atividade física e convívio familiar à mesa, com o conceito da sustentabilidade designadamente, pela promoção da saúde e prevenção da doença, pela preservação do ambiente e da cultura popular e pelo fortalecimento das economias regionais. Por estas características, a DM reconhecida pela UNESCO como património cultural imaterial, está caracterizada como uma “dieta sustentável”.¹

No contexto das características-chave identificadas, a defesa dos valores da DM assume-se como uma oportunidade de exploração das características endógenas do

¹ Dietas sustentáveis são aquelas dietas com baixos impactos que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e para uma vida saudável das gerações presentes e futuras. Dietas sustentáveis são protetoras e respeitadoras da biodiversidade e dos ecossistemas, culturalmente aceitáveis, economicamente justas e acessíveis; nutricionalmente adequadas, seguras e saudáveis; enquanto otimizam os recursos naturais e humanos (FAO / Bioversity, 2010).

território, que surgem como determinantes para o desenvolvimento das regiões e fixação das populações. Assim, os atores locais desempenham um papel essencial e são chamados a fomentar e/ou introduzir novas cadeias de valor competitivas.

Os desafios que se colocam ao trabalho de salvaguarda e valorização da DM exigem uma intervenção articulada entre os diferentes agentes, públicos e privados, com responsabilidade na investigação, preservação, proteção, valorização e divulgação da DM em Portugal e nos demais países reconhecidos pela UNESCO como representantes da DM, e um reforço das suas competências para desenvolverem adequadamente essa intervenção.

A erosão da DM está relacionada com a mudança de hábitos alimentares das últimas décadas em grande parte originada pela globalização alimentar e modos de produção intensivos relacionados. A perda de conhecimento tradicional alimentar, o aumento da obesidade e de várias doenças crónicas está assim em grande parte associada à degradação dos recursos naturais, colocando o tema ambiental no centro de qualquer processo de revitalização da DM.

Para dar resposta a estes desafios foi constituído o Centro de Competências da Dieta Mediterrânica (CCDM), de âmbito nacional e que pretende assumir-se como um fórum de pesquisa, de partilha e de articulação de conhecimentos sobre esta temática, que congrega agentes de investigação e inovação, formação, capacitação, divulgação e transferência de conhecimento, com agentes económicos e organismos da administração pública.

Considerando que, por Despacho nº 1939/2019 de 27 de fevereiro de 2019, foi criado o Conselho Dinamizador para a Salvaguarda e Promoção da Dieta Mediterrânica (CDDM) para dar continuidade e aprofundar o trabalho—realizado pelo Grupo de Acompanhamento para a Salvaguarda e Promoção da Dieta Mediterrânica (GASPDM), que terminou o seu mandato em dezembro de 2017, o CCDM deverá articular a sua atividade com o CDDM. Dessa articulação deverão resultar contributos para definição e implementação da estratégia Nacional para a Divulgação e Promoção da DM e seu Plano de Comunicação. No entanto, o CCDM deverá centrar a sua intervenção nas áreas de investigação e inovação, consideradas fundamentais para a Salvaguarda e Valorização da DM.

Um dos principais compromissos do CCDM é preparar o delineamento e implementação de uma Agenda de Investigação e Inovação que responda às necessidades e potencialidades da DM, em todas as áreas de interesse e atuação, integrante do Plano de Ação do Centro de Competências da DM.

A Dieta Mediterrânica, apesar de ser uma herança milenar das comunidades do Mediterrâneo, tem-se adaptado à diversidade territorial, à evolução da economia e dos modos de vida das respetivas populações. Estas características conferem-lhe um enorme potencial de adequação a um padrão alimentar sustentável e estilos de vida saudáveis. Nesse sentido, será necessário desenvolver trabalho de investigação com

vista ao aprofundamento do conhecimento sobre conceitos, produtos e práticas que possa sustentar um processo de inovação que permita a criação de novos conceitos, produtos e práticas com base na tradição, mas adequados às particularidades regionais e aos desafios atuais. A evolução tecnológica, as profundas alterações da organização e funcionamento da vida familiar, o intenso ritmo de vida das pessoas, sobretudo das que vivem nas grandes cidades, e a necessidade de fazer face às alterações climáticas impõe a pertinência e urgência de respostas adequadas ao nível da investigação e da inovação nos diferentes domínios que integram o conceito de DM, nomeadamente ao nível da saúde, agricultura, pescas, educação, cultura, ambiente, património e turismo.

Este trabalho deverá assentar num profundo conhecimento das características de cada território associadas à vivência da DM e numa articulação eficaz dos diversos agentes de investigação e inovação, formação, capacitação, divulgação e transferência de conhecimento, com agentes económicos e organismos da administração pública.

Assim, a construção participativa de uma Agenda de Investigação e Inovação para a DM que possa ser assumida por todas as entidades que integram este Centro é o cimento que deverá conferir eficiência e eficácia ao sistema de inovação da DM.

2. Natureza

O Centro de Competências da Dieta Mediterrânica (DM), doravante designado CCDM, é de âmbito nacional e é um fórum de pesquisa, de partilha e de articulação de conhecimentos sobre aquela temática, que congrega agentes de investigação e inovação, formação, capacitação, divulgação e transferência de conhecimento, com agentes económicos e organismos da administração pública, potenciando a respetiva cooperação, a nível nacional e internacional

3. Missão

É missão do CCDM agregar os diferentes intervenientes com responsabilidade na investigação, preservação, proteção, valorização e divulgação da dieta mediterrânica em Portugal para a implementação de uma estratégia de salvaguarda, promoção e valorização da DM enquanto património da humanidade, promotor de um estilo de vida saudável e modelo de sociedade sustentável.

4. Objetivos

Para prossecução da sua Missão, o CCDM visa, designadamente:

- a) Coligir informação identificando os padrões alimentares / culturais, de cada região em Portugal que sirvam de base às ações nos domínios da investigação, da preservação e da promoção e divulgação da DM;

- b) Promover o estudo, a investigação e a produção de conhecimento sobre a DM nas suas diferentes dimensões (nomeadamente agricultura, mar, turismo, saúde, bem-estar e património) e a sua transmissão à comunidade;
- c) Promover o estudo, a preservação e a proteção dos valores, produtos e manifestações da DM, envolvendo agentes de vários setores e da comunidade;
- d) Divulgar o conhecimento científico e tecnológico produzido que contribua para a salvaguarda e promoção da DM;
- e) Contribuir para a definição e implementação de uma estratégia de promoção e valorização da DM enquanto fator de desenvolvimento das atividades económicas ligadas ao turismo, agropecuária, indústria transformadora e do desenvolvimento sustentado dos territórios;
- f) Promover a reflexão sobre os constrangimentos legais e administrativos com impacto na salvaguarda e valorização da DM, propondo alterações quando necessário;
- g) Partilhar e capitalizar o conhecimento e as boas práticas de salvaguarda e da revitalização da DM nos países que partilham com Portugal o reconhecimento conferido pela UNESCO.

5. Agenda de Investigação e Inovação para a DM

A Agenda de Investigação e Inovação para a DM baseada nos princípios de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica procura responder aos desafios que se colocam à sua preservação, valorização e sustentabilidade.

Nesse sentido, procura enquadrar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos por diversas entidades e parcerias. Salienta-se pela sua importância o trabalho do Grupo de Acompanhamento e Salvaguarda da DM, da Comissão Regional da Dieta Mediterrânica (Plano de Atividades para a Salvaguarda da DM no Algarve 2018-2021) e do Grupo de Trabalho da Rede Rural Nacional, que integra parte das entidades que constituem o CCDM (Plano de Ação 2018-2019).

Assim, a Agenda procura aprofundar e ampliar o trabalho já realizado e integrar a ação das diversas entidades que concorrem para a investigação e inovação em áreas suporte da sustentabilidade da DM, contribuindo para a concretização dos objetivos a prosseguir pelo Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica, num quadro marcado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e pela atualidade da importância de estilos de vida sustentáveis e saudáveis.

5.1 Eixos Estratégicos

A Agenda de Investigação e Inovação será organizada em torno de quatro eixos estratégicos:

EIXO 1 – Investigação e inovação

EIXO 2 – Transferência de conhecimento e formação

EIXO 3 – Articulação dos atores e territórios

EIXO 4 – Comunicação

5.2 Estrutura, Governação e Parceiros do CCDM

- O CCDM será fortemente orientado para a investigação, preservação, proteção, valorização, promoção e divulgação da dieta mediterrânica em Portugal.
- Os membros designados como entidades gestoras do Centro de Competências são a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV) e a Câmara Municipal de Tavira.
- A governação do CCDM será assegurada por diferentes entidades, a diferentes níveis:
 - 1.º nível, coordenação geral assegurada pelas entidades gestoras do CCDM;
 - 2.º nível, corresponsáveis dos eixos de intervenção;
 - 3.º nível, restantes membros.
- O CCDM terá um funcionamento em Rede e pode vir a integrar novos membros que tenham competências e desenvolvam atividades relevantes que possam contribuir para a execução dos objetivos do CCDM.

5.3 Objetivos Operacionais e Atividades

EIXO INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	LINHAS DE AÇÃO	Coordenador (es)
INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	Fomentar a investigação e inventariar informação ao nível dos conceitos, produtos agroalimentares e práticas desde a produção ao consumo, referenciais da DM	Identificação e sistematização dos conceitos-base, dos recursos naturais e património associados à DM	INIAV U. Algarve
		Desenvolvimento, experimentação e otimização de sistemas de identificação e/ou reconhecimento de produtos, práticas e paisagens culturais referenciais da DM.	
	Fomentar a investigação sobre a relação entre a adesão à DM e níveis de saúde e proteção na doença	Estudo sobre a evolução da adesão da população à DM e níveis de saúde e proteção na doença	
	Promover a investigação para o desenvolvimento de produtos e práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis, desde a produção ao consumo, que salvaguardem e promovam a DM.	Estudo do potencial de variedades tradicionais de produtos agrícolas e de raças autóctones, relacionados com a DM, sua caracterização (valor nutricional e bioativo) e avaliação da aptidão / características de conservação / consumo para promoção de dietas alimentares saudáveis	
		Desenvolvimento de novos produtos tendo como base os produtos (de origem vegetal e animal) relacionados com a DM, com especial enfoque nas variedades tradicionais e raças autóctones	
	Promover a investigação sobre processos organizativos e colaborativos de base social, que promovam e salvaguardem a DM	Realização de estudos para a criação de processos organizativos e colaborativos inovadores que permitam valorizar e salvaguardar a DM	
	Promover a investigação sobre os sistemas de produção agrícola sustentáveis e paisagens culturais e alimentares de suporte à DM	Identificação e caracterização dos sistemas de produção agrícola sustentáveis e paisagens culturais e alimentares de suporte à DM versus sistemas resilientes às alterações climáticas	
	Conceber e experimentar novos produtos turísticos com base na gastronomia, cultura e recursos naturais característicos da DM	Criação, implementação e operacionalização de produtos turísticos com base na gastronomia, cultura e recursos naturais característicos da DM	

EIXO INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	LINHAS DE AÇÃO	Coordenador (es)
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO	Aumentar o conhecimento sobre a Dieta Mediterrânica e seus benefícios e promover estilos de vida e comportamentos alimentares saudáveis	Realização de ações de informação, divulgação e transmissão de conhecimentos sobre a DM, adequadas a públicos específicos.	Turismo de Portugal DGADR DGS
		Produção de kits no âmbito de diferentes domínios (saúde, educação ambiental, sustentabilidade, bem-estar animal, interculturalidade), integrando a temática da DM	
		Desenvolvimento de estratégias de educação alimentar junto a grupos específicos tendo como base a DM e apoiada num modelo de governança regional.	
		Produção de material e organização de ações de sensibilização e capacitação de responsáveis de autarquias e responsáveis pela gestão dos refeitórios escolares e outros intervenientes relevantes para introdução da DM nos menus das refeições escolares	
		Identificação e divulgação de boas práticas sobre estilos de vida e comportamentos alimentares saudáveis	
		Organização de atividades que promovam hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis com base nos produtos e práticas associadas à DM	
	Capacitar diversos atores para a promoção, salvaguarda e valorização da DM	Capacitação de profissionais das diversas áreas que contribuem para a Dieta Mediterrânica (saúde, educação, turismo, agricultura, gastronomia e outros)	
		Introdução de conteúdos, na formação dos futuros profissionais das diversas áreas que contribuem para a Dieta Mediterrânica	
	Sensibilizar a comunidade em geral e os agentes económicos em particular para as potencialidades da DM no desenvolvimento dos territórios rurais	Realização de eventos periódicos que promovam a análise e discussão de temáticas relacionadas, ou no âmbito da DM, para disseminação do conhecimento e informação associada à autenticidade, qualidade dos produtos e práticas da DM	
		Organização de Jornadas Técnicas Regionais sobre a DM e Desenvolvimento Rural para aprofundar o conhecimento sobre DM, suas especificidades regionais e das suas potencialidades e benefícios	
		Divulgar o conhecimento e as práticas culturais tradicionais associadas à DM, nomeadamente a gastronomia, literatura	
		Identificação e divulgação de boas práticas sobre o papel da DM no desenvolvimento dos territórios rurais	
	Capacitar os pequenos agricultores familiares para melhorar as práticas culturais no sentido da qualidade dos produtos e sustentabilidade ambiental e apoiar a comercialização em CCA	Organização de roteiros temáticos no âmbito da DM/Pequena Agricultura familiar para melhorar as práticas culturais da pequena agricultura e para a dinamização da comercialização em CCA	

EIXO INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	LINHAS DE AÇÃO	Coordenador (es)
ARTICULAÇÃO DOS ATORES E TERRITÓRIOS	Consolidar e ampliar redes de dinamização do trabalho de salvaguarda e valorização da DM	Desenvolvimento e implementação de Redes Regionais para a articulação dos principais atores de cada região no âmbito da salvaguarda e valorização da DM, com base no modelo de rede a funcionar no Algarve	Minha Terra
		Coordenação e articulação da Rede das Instituições de Ensino e Investigação para a Salvaguarda da DM	
		Realização de Encontros científicos e de partilha de boas práticas	
	Promover a articulação com grupos e redes de agentes da DM, e outros Centros de Competências relacionados com a temática da DM	Organização de reuniões e promover a articulação com outros Centros de Competências	CM Távira
		Participação em reuniões promovidas pela rede de Países Parceiros da DM Património Cultural Imaterial da Humanidades	
		Participação em redes e fóruns internacionais sobre a Salvaguarda e Valorização da DM entre os Países do Mediterrâneo	

EIXO INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	LINHAS DE AÇÃO	Coordenador (es)
COMUNICAÇÃO	Contribuir para a disseminação/afirmação de uma imagem integrada associada à DM, enquanto herança identitária, padrão alimentar e estilo de vida saudável, fator de desenvolvimento dos territórios e património cultural imaterial da Humanidade, reconhecido pela UNESCO	Criação de ferramentas de comunicação (redes sociais, folha informativa, revista e outro material de divulgação)	CM Távira
		Elaboração de produtos para a Comunicação Social	
		Criação de áreas sobre a DM em outras plataformas de comunicação	INIAV
		Organização de eventos de divulgação e debate sobre resultados de atividades e de projetos sobre a DM que sejam relevantes para a salvaguarda e valorização da DM	